

Ecologia e Manejo do Amapá Amargo *Parahancornia fasciculata* (Poir) Benoist



Autores

Comunitários de Ponta de Pedras – PA

Milton, Francisco, Seu Domingos, Sebastião, Seu Branco, Elvino, Nazaré,
Gildo, Paixão, Antonio, Victor, Rivaldo, Jurandir, Grigório, Antoninho,
Raimundo, Prachacha, Zé Maria, Dielson, Domingos, Chico & Murilo Serra

Editores

Murilo Serra
Patricia Shanley
Tadeu Melo

Ecologia e Manejo do Amapá Amargo *Parahancornia fasciculata* (Poir) Benoist

Autores

Comunitários de Ponta de Pedras – PA

Milton, Francisco, Seu Domingos, Sebastião, Seu Branco, Elvino, Nazaré,
Gildo, Paixão, Antonio, Victor, Rivaldo, Jurandir, Grigório, Antoninho,
Raimundo, Prachacha, Zé Maria, Dielson, Domingos, Chico & Murilo Serra

Editores

Murilo Serra
Patricia Shanley
Tadeu Melo



Autores

Comunitários de Ponta de Pedras – PA

Milton, Francisco, Seu Domingos, Sebastião, Seu Branco, Elvino, Nazaré,
Gildo, Paixão, Antonio, Victor, Rivaldo, Jurandir, Grigório, Antoninho,
Raimundo, Prachacha, Zé Maria, Dielson, Domingos, Chico

&

Murilo Serra

Editores

Murilo Serra
Patricia Shanley
Tadeu Melo

Ilustração Botânica

Silvia Cordeiro

Desenho

April Mansyah

Fotos

Murilo Serra

Apoio

Fundação Tinker
IDRC
Fundação Overbrook

Comunitarios de Ponta de Pedras & Murilo Serra. Ecologia e Manejo de
Parahancornia fasciculata (Poir) Benoist. CIFOR. Belém, no prelo.

22 p.

1- Planta medicinal 2- Látex 3- Ecologia 4- Manejo

Esta publicação pode ser livremente copiada para fins não comerciais, no entanto se utilizadas informações para fins comerciais cabe repartição de benefícios com os autores comunitários de Ponta de Pedras.

Agradecimentos

Aos coletores de látex de amapá do município de Ponta de Pedras-PA, que contribuíram com seu conhecimentos e experiências.

Ao Pesquisador Eurico Pinheiro, autoridade em pesquisa sobre seringueira por ter fornecido importantes contribuições para o melhor entendimento da fisiologia da espécie trabalhada nesta publicação.

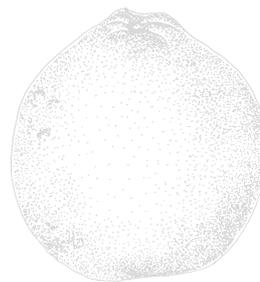
Também a Silvia Galuppo e Flávio Contente pela ajuda na pesquisa de campo.

Apresentação

Os remédios, frutas e fibras da floresta tem grande importância para as pessoas da cidade e do campo.

Mas mesmo assim as plantas mais utilizadas como por exemplo uxi, piquiá, cipó titica e amapá tem pouco estudo. Essa falta de estudo significa que a ecologia, manejo e mercado delas é pouco entendido pelos cientistas e muitas vezes é melhor sabido pelas pessoas da floresta.

Por isso é muito importante que cientistas trabalhem junto com pequenos produtores unindo conhecimentos que venham complementar e contribuir com informações sobre melhores práticas de uso do recurso.



Para que estudar amapá?

De centenas de espécies que tem na floresta é importante pesquisar o amapá porque ele é muito usado por populações rurais e urbanas. Por exemplo depois da malária muita gente toma o leite do amapá para fortificar o corpo, também quando tem doença do pulmão mesmo crônica, como tuberculose, o amapá serve. Além dessas doenças as pessoas tomam para asma e anemia, mas até agora tem poucos estudos fitoquímicos sobre as substâncias ativas.

De onde sai o leite ?

O leite ou látex está embaixo da casca dura no lugar conhecido como casca viva. Lá tem pequenas bolsas que chamamos de células laticíferas. Elas ficam tão próximas a casca externa que as vezes apenas um corte de 1 milímetro já sai um pouco de leite.

Para tirar o leite é importante levar em consideração a grossura da casca. Por exemplo árvore com casca fina precisa de um corte de 0,2 centímetros, enquanto casca grossa 1,5 centímetros.

Mas sobre qual amapá estamos falando?

Muitas espécies são conhecidas popularmente como amapá, para diferencia-las podemos ver as folhas e sentir o sabor do látex. A espécie apresentada nesta cartilha possui folhas pequenas e opostas e o látex tem sabor amargo bem forte. Ver tabela seguir com outras espécies de mesmo nome popular, mas que são bem diferentes:

Amapá doce ou amargo?



FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	FOLHAS	SABOR DO LÁTEX
Apocyanaceae	<i>Parahancornia amapa</i>	amapá amargo	pequenas, opostas	forte bem amargo (ingerido com mel)
Apocyanaceae	<i>Couma guianensis</i>	amapá amargo	rendondas	amargo
Moraceae	<i>Brosimum rubescens</i>	muirapiranga	formas variáveis, alternadas	só usa a madeira
Moraceae	<i>Brosimum potabile</i>	amapaí	pequenas, finas, alternadas	desagradável
Moraceae	<i>Brosimum parinarioides</i>	amapá doce	grandes, grossas, alternadas	gosto agradável (ingerido com leite de vaca)

Uso Medicinal

De acordo com conhecimento popular o leite de amapá pode ser utilizado para problemas relacionados a via respiratória como catarro, asma, bronquite, pneumonia e ainda serve para curar anemia.

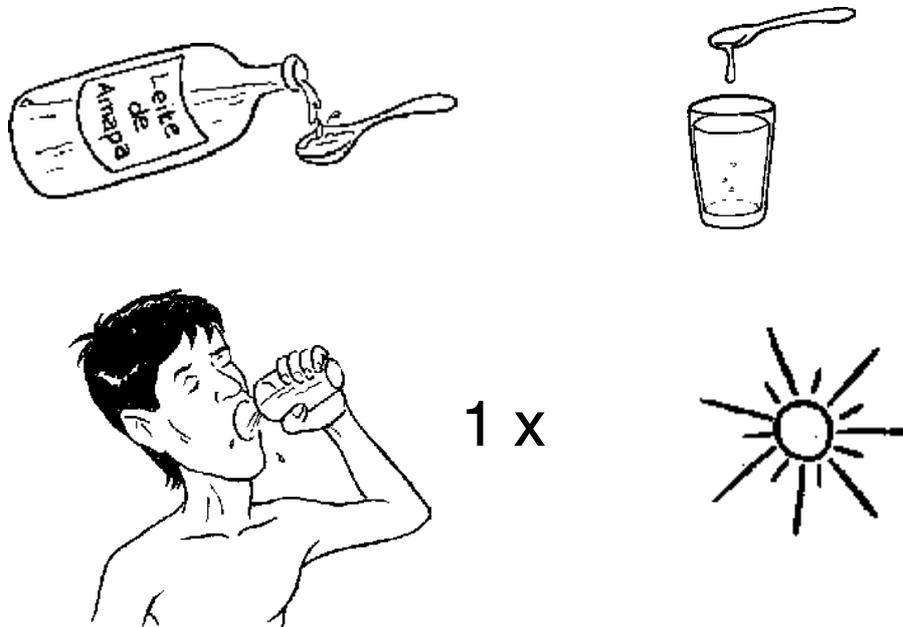
Receita

Na nossa região de Ponta de Pedras muitas pessoas tomam assim:

Coloca uma colher de sopa de leite em um copo com água ou em uma xícara de café. Também uma colher de sopa do leite pode ser misturado com uma colher de sopa de mel de abelha. Ambas as formas são tomadas apenas uma vez ao dia em jejum.

Nutricional

Também muitas pessoas usam o leite de amapá como um excelente tônico fortificante do corpo. Além disso o leite estimula o apetite.



Ecologia

Onde a planta vive ?

Pode ser vista em área de terra firme e várzea, na região ocorre mais árvores na área de terra firme que alaga somente no período de chuva.

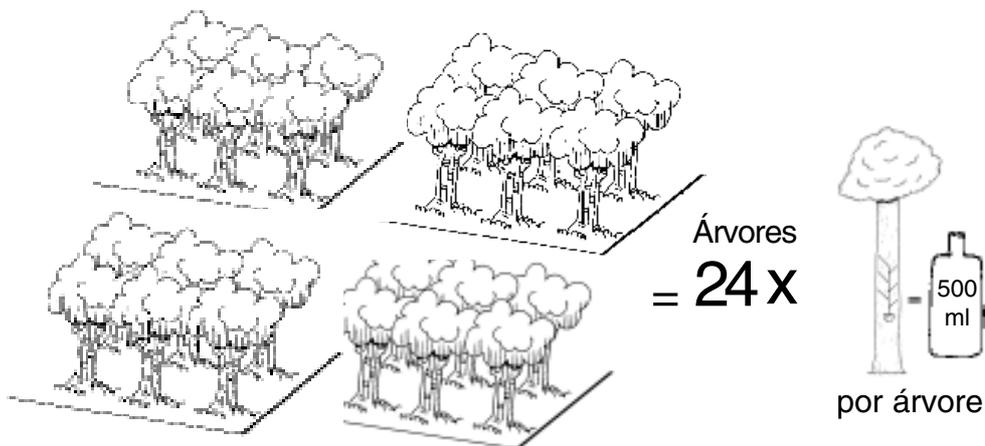
Quantas árvores tem em 1 hectare?

A quantidade de leite colhido vai depender de alguns fatores importantes, dois deles são:

- 1) Quantas árvores tenho em uma área.
- 2) A produção de látex da árvore.

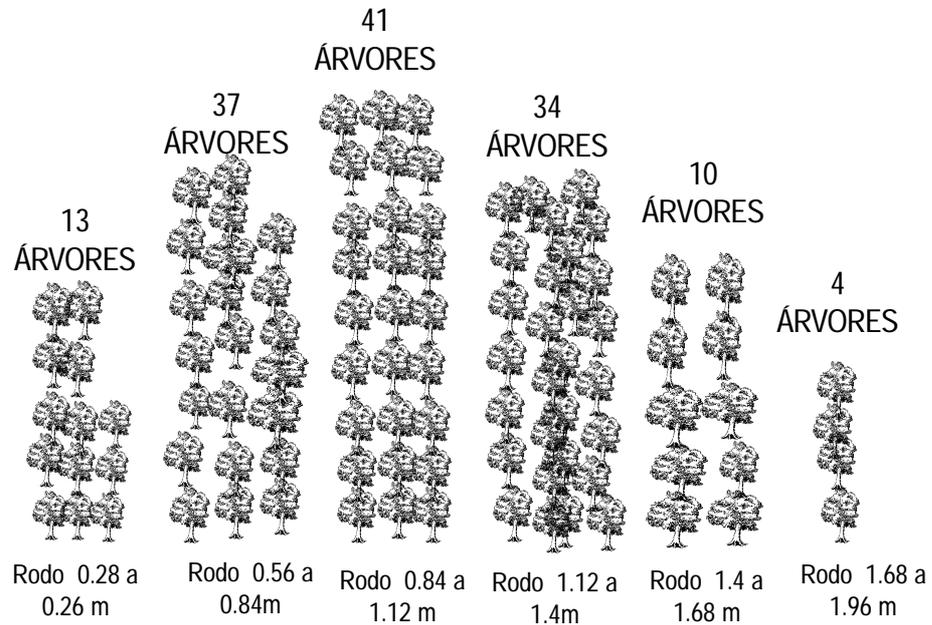
Conhecendo esses da para estimar a produção por área. Se souber o preço do leite também dá para calcular a renda baseada nessa área.

Por exemplo, se em um hectare tiver 24 árvores e cada árvore produzir em média meio litro (500 mililitros), terá a produção de 12 litros por hectare. Se for vendido o litro por R\$ 10 Reais irá render em dinheiro R\$ 120 Reais por hectare.

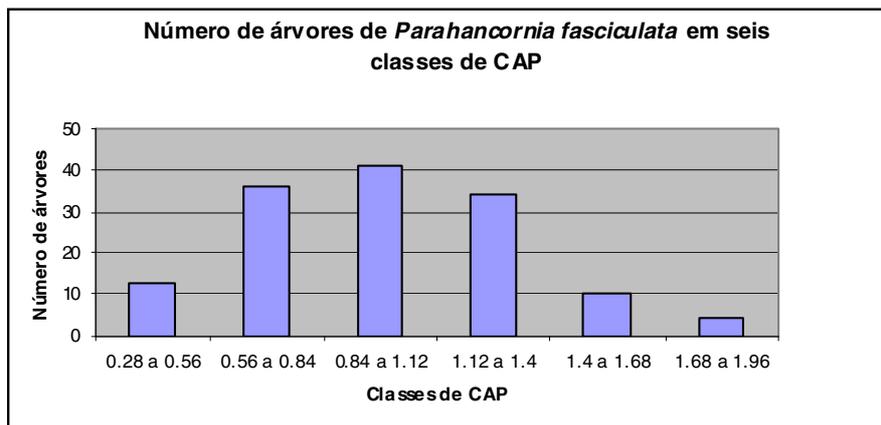


$$= 12_{\text{litros}} \times \text{R\$}10 = \text{R\$} 120$$

Uma pesquisa foi realizada em duas comunidades, contando em uma floresta de 2 hectares e outra 6 hectares, as árvores a partir de 10 cm de DAP (Diâmetro Altura do Peito), ou 0.31 metros de rodo. O estudo verificou que o máximo de árvores encontradas em 1 hectare foi 34, a média 26 e o mínimo 18. Na figura abaixo estão a quantidade de árvores em cada tamanho de rodo. Nessa área iremos saber quantas árvores estão boa para explorar e quantas devo guardar e tirar o leite depois. Apenas verifique o tamanho do rodo.



Vejam como os cientistas analisam os mesmos dados mostrados na figura anterior



Floração: Segundo informações de alguns coletores a produção de flores vai de abril a junho, no entanto a maioria afirmou ser no mês de junho

Frutificação: A frutificação vai de julho a dezembro, sendo o mês de dezembro o de maior ocorrência de queda dos frutos.

Animais que se alimentam do fruto: vários animais se alimentam do fruto produzido pelo amapá, entre eles: Veado, paca, macaco, tatu, tucano, catitu, papagaio e cutia.



Frutos do amapá sobre as folhas



As árvores de amapá também servem para colocar o mutá, que é um tipo de espera para pegar caça. Olhe a foto a seguir.



Espera para pegar caça

Manejo

Com quem aprendeu a tirar o leite?

O aprendizado para coleta é passado de pai para filho ou de um parente mais experiente para outro.



Como escolher a árvore?

Alguns cientistas acham que a grossura da árvore indica quando é possível iniciar a extração, mas os coletores de amapá sabem melhor. Nem sempre o tamanho da árvore indica uma boa produtora de leite. Os coletores descobriram que quando se faz o corte o leite sai rápido a árvore está boa para tirar o leite.

Qual rodo pode extrair o leite?

Apesar do tamanho do rodo da árvore não ser decisivo para iniciar a extração, existe o critério de iniciar a coleta de leite em árvores a partir de 0,8 m de rodo, tendo preferência para a coleta as árvores maiores.

Que tipo de ferramentas são usadas?

Muito tempo atrás o leite era tirado com machado. Depois os coletores descobriram que o facão faz menos danos e dá uma boa quantidade de leite. Hoje em dia tem coletores inovadores que tem adaptado a faca de seringueira para tirar o leite de amapá.



Machado



Facão



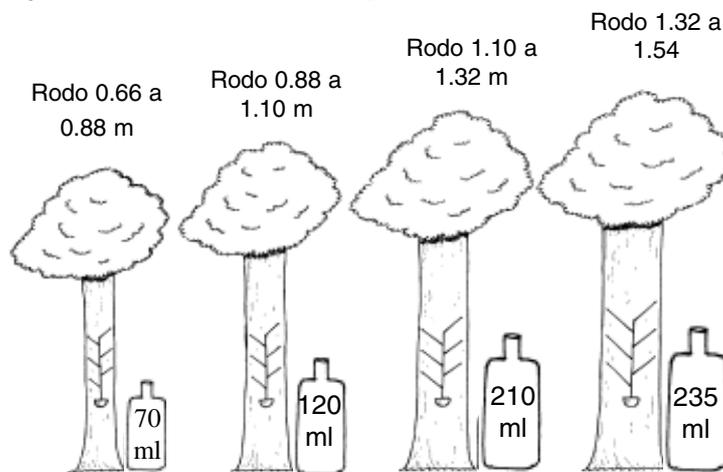
Faca de seringueira

Qual ferramenta é melhor?

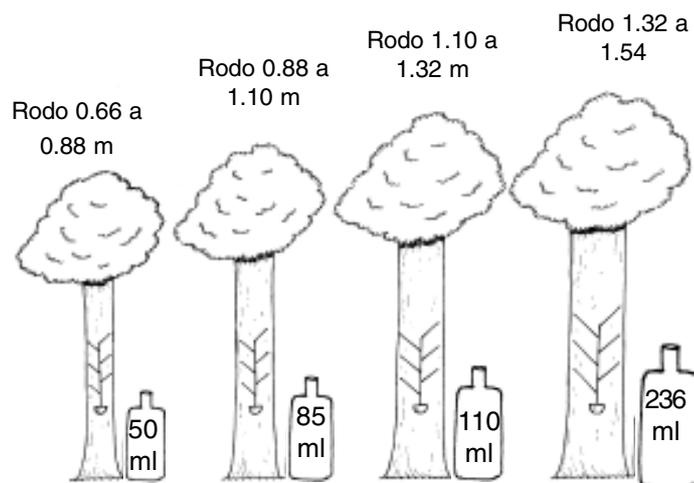
Ferramenta/ Indicadores			
Quantidade de leite por tempo	1 litro em 30 minutos	1 litro em 45 minutos	1 litro em 1 hora
Cicatrização dos cortes	Muito lenta	Lenta	Rápida
Vida produtiva da árvore	Diminuída	Média	Longa

Vejam que resultado interessante para o manejo. Uma pesquisa realizada para comparar qual a melhor ferramenta a ser utilizada, mostrou que quando utilizada a faca de seringueira para fazer o corte produz um pouco mais que o facão. Em seguida vamos ver os resultados de duas formas, o primeiro mais simples e o outro mais científico.

Produção com faca de seringueiro



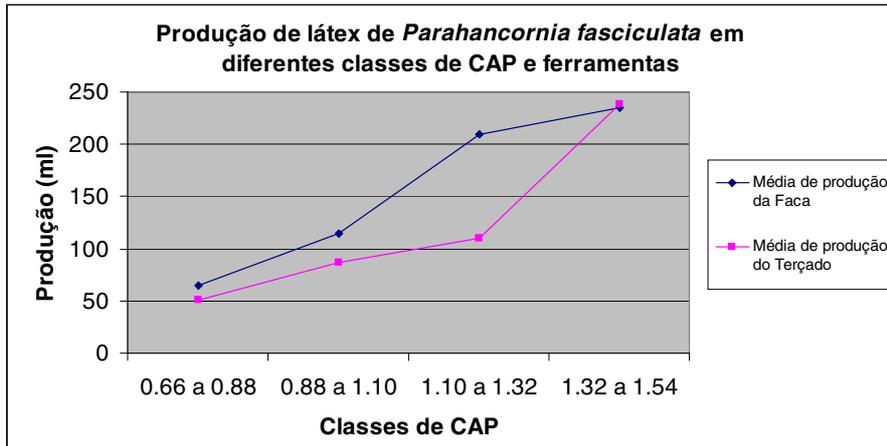
Produção com Facão



236
ml

Veja como não é tão difícil analisar os dados.

Os cientistas analisam os mesmos resultados ilustrados acima assim :



De acordo com figura acima vimos que o mais indicado para o corte é a faca de seringueira que causa menos danos a árvore e não perde leite. Olhe as fotos embaixo.



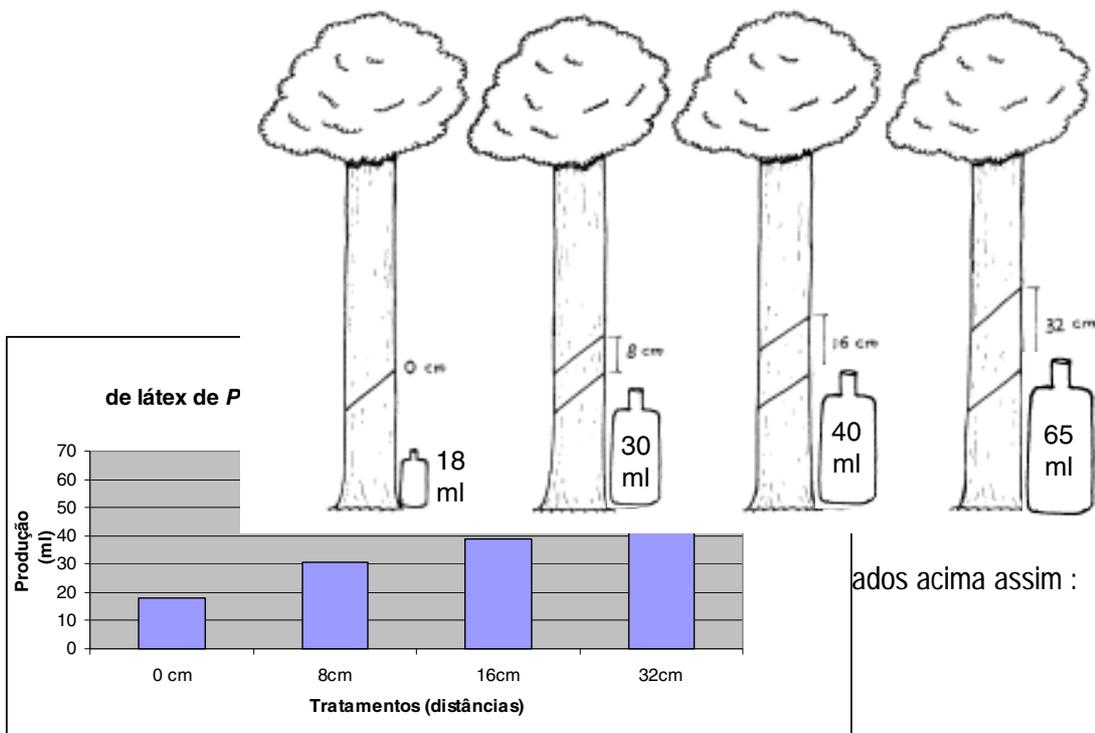
Corte com facão



Corte com faca de seringueira

Qual distância entre dois cortes produziu mais leite?

Os coletores utilizam diferentes distâncias entre cortes, variando entre 4cm a 1 m, sendo o mais utilizado 30cm. Um estudo realizado no local para verificar qual distância (0cm, 8cm, 16cm, 32cm) entre dois cortes rende mais, mostrou que 32 cm produz mais leite de amapá. As figuras a seguir mostram de forma ilustrada e outra mais científica.



dados acima assim :

Quando é a melhor época de coleta?

A melhor época do ano para a coleta é o período chuvoso, pois produz mais leite. Mas se estiver chovendo e a casca da planta estiver úmida, não colete porque o leite espalha sobre a casca e não escorre.

Quando a planta está com flor o leite fica grosso e alguns dizem ser o período que o leite está “envenenado”, mas muitos consomem o leite mesmo assim. No momento que está de fruto tem que ter cuidado para conservar logo o leite, uma vez que pode estragar mais rápido.

O tempo para extrair o leite depende da quantidade desejada e da distância da área de coleta, por exemplo, um produtor levou até 10 horas para conseguir 8 litros.

Qual é o melhor horário de coleta?

O horário ideal para a extração do leite, é no início da manhã bem cedo antes “de o sol esquentar”, assim as árvores produzem mais leite.

Como preparar a árvore para a coleta do leite?

Antes de começar a extração é realizada a limpeza do tronco raspando apenas o limo e a casca levemente, deixando o local onde será feito o corte liso.

Desta forma faz com que o leite não espalhe sobre o tronco.

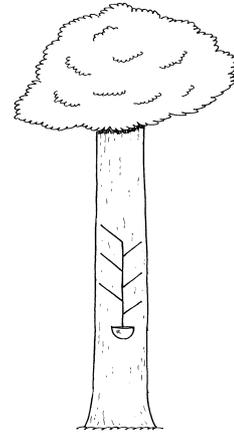
Coletor limpando a árvore



Como fazer os cortes?

São feitos cortes inclinados direcionados a um corte central reto, tipo “espinha de peixe”, sendo no final deste colocado um cadilho para armazenar o leite.

Colocar folha sobre o cadilho para não sujar o leite, evitando que caia restos de casca no momento do corte.



A produção de leite mínima e máxima por árvore que um coletor extraiu variou muito, equivalente a 200 ml no mínimo e até 8 litros no máximo.

Nota: Cuidado com a quantidade de cortes feitos, se os cortes se cruzarem ao redor de todo o rodo da árvore, causa o anelamento e elas podem morrer.

Como conservar o leite após a coleta?

O leite pode ser conservado de três formas: utilizando álcool, fervendo ou como eles dizem em Ponta de Pedras “amansando”. Em todos os casos o leite é coado e colocado em uma garrafa de vidro. É muito importante conservar bem o leite para não estragar. Se estragar rápido precisa cortar mais árvores quando pode ser evitado.



Utilizando Fervura

Coloca no fogo deixando apenas levantar fervura.

Em geral vai de 30 minutos a 45 minutos depende do fogo.

Durabilidade: em geral mais de 2 meses, podendo conservar até por 1 ano.

Utilizando Cachaça

De 10ml a 50 ml de cachaça em um litro de leite de amapá.

Durabilidade: em geral 2 meses.

Mexendo ou “Amansando”

Nos três primeiros dias: em uma vasilha o leite deve ser mexido com uma colher duas vezes ao dia. Se o leite estiver dentro de uma garrafa, basta balançá-lo e destampar a garrafa por alguns minutos, fazendo este procedimento também duas vezes ao dia.

Durabilidade: em geral 1 semana.

Mexendo ou “Amansando”

Nos três primeiros dias: em uma vasilha o leite deve ser mexido com uma colher duas vezes ao dia. Se o leite estiver dentro de uma garrafa, basta balançá-lo e destampar a garrafa por alguns minutos, fazendo este procedimento também duas vezes ao dia.

Durabilidade: em geral 1 semana.

Como produzir mudas de amapá?

- Coletar o fruto maduro caído na mata.
- Tirar a semente e colocar para secar a sombra durante três dias.
- A semente deve ser plantada em três diferentes tipos de terra: terra queimada, barro e terra arenosa, cada uma com a mesma quantidade.
- Esta terra tem que ser umedecida antes de colocar a semente, com uma profundidade de um centímetro.

Na primeira semana sai um broto ou caulículo, com 1 mês atinge 15 cm, 45 dias 25cm.

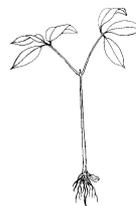
broto



1 semana



1 mês



45 dias

Dicas Gerais

Com intenção de que a coleta e venda do leite de amapá seja de uma forma mais sustentável e rentável ao coletor seguem algumas dicas:

Coleta/Manejo

Se a comunidade pensar em junto sobre a coleta do leite, pode evitar danos a árvore. Os coletores podem se reunir e montar um calendário de extração, definindo a área e a árvore em que vai ser realizada a coleta por cada um em cada mês. Utilizando o critério de retornar no mesmo local e colher o leite após o tempo necessário de cicatrização do corte. Assim todos estariam informados sobre a área de atuação de cada um evitando super explorar e causar danos as árvores.

Venda

A organização para venda pode evitar em alguns casos a desvalorização do produto no mercado. Quando pensado de forma individual, é capaz de ocasionar uma grande oferta do produto no mercado, haja vista que pode acontecer de outros atravessadores chegarem neste mercado no mesmo dia, resultando em uma queda de preço. Para obter melhores preços a decisão pode ser tomada em grupo, verificando a demanda estimada de cada loja e assim planejando a quantidade a ser ofertada.



Bibliografia consultada

BALBACH, A. **A flora nacional na medicina domestica.** Itaquaquecetuba-SP, 23 Ed, Vol II, 896p.

BERG, E. Van den. 1993. **Plantas medicinais na Amazônia.** Coleção Adolpho Ducke. Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém. 206 p.

CASTRO , E.M de & GALVILANES, M.L.2000. **Morfo-anatomia de plantas medicinais. Curso de plantas medicinais: manejo, uso e manipulação.** Pós graduação as distância. UFLA. Lavras 163 p.

FAHN, A. **Anatomia Vegetal.** H. Blume Ediciones. Madri. p 169-178. 1978.

LE COINTE, P. 1947. Amazônia **brasileira III. Árvores e plantas úteis (indígenas e aclimatadas).** Companhia Editora Nacional. São Paulo. 2ª edição ilustrada.

MONTSERRAT, R.; REGINA, C.V.; SABOGAL, C.; MARTINS,J.; SILVA, R.N.; BRITO, R.R.; BRITO, I.M.; BRITO, M.F.C.; SILVA, J.R.; RIBEIRO, R.T. **Benefício das plantas da capoeira para a comunidade de Benjamin Constant.**CIFOR. Belém, 54p, 2001.

PINHEIRO, EURICO ; VIÉGAS, I. DE J. M. ; PINHEIRO, FERNANDO SÉRGIO VALENTE ; CONCEIÇÃO, HERÁCLITO EUGÊNIO OLIVEIRA . O látex e a borracha de mangabeira. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2004

RIBEIRO, J. E. L. da S.; HOPKINS, M. J. G.; VICENTINI, A.; SOTHERS, C. A.; COSTA, M. A. da S.; BRITO, J. M. de; SOUZA, M. A. D.; MARTINS, L. H. P.; LOHMANN, L. G.; ASSUNÇÃO, P. A. C. L.; PEREIRA, E. da C.; SILVA, C. F. da; MESQUITA, M. R. & PROCÓPIO, L. C. 1999. **Flora da Reserva Ducke: Guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central**. Manaus: INPA. 816 p. il.

RODRIGUES, R.M. **A flora da Amazonia**. Belem. CEJUP, 462 p, 1989.

VAN DEN BERG, M.E. **Plantas Medicinais na Amazônia/ Contribuição ao Seu Conhecimento Sistemático**. Belém: CNPq, 1982. 223 p.

